



A participação da agroindústria da associação Agroalves na compra coletiva da rede anunciação de agroecologia

The participation of the Agroindustry of the Collective Purchase of the Annunciation of Agroecologia Network.

MARQUES, Gabriela G¹; GOMES, Aline L.²; MELLO, Isabela R.³; PAES, Fernanda de A.⁴; SKOWRON JUNIOR, José B.O.⁵ GOMES, Jaime A.⁶

¹ Programa Paraná mais orgânico, Núcleo Universidade Estadual de Ponta Grossa, gabigomesm@hotmail.com; ² Programa Paraná mais orgânico, Núcleo Universidade Estadual de Ponta Grossa, aline.lima.gomes2014@gmail.com; ³ Programa Paraná mais orgânico, Núcleo Universidade Estadual de Ponta Grossa, isabelarmello44@gmail.com; ⁴ Programa Paraná mais orgânico, Núcleo Universidade Estadual de Ponta Grossa, fernanda.arruda.paes@gmail.com; ⁵ Programa Paraná mais orgânico, Núcleo Universidade Estadual de Ponta Grossa, juniorskowron2@gmail.com; ⁶ Universidade Estadual de Ponta Grossa, jagomes@uepg.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A Compra Coletiva da Rede Anunciação de Agroecologia (RAA), na região dos Campos Gerais do Paraná consiste na comercialização direta dos produtos dos agricultores através da mediação dos “atravessadores sociais”, se configurando como um circuito curto de comercialização. A associação Agroalves integra a Compra Coletiva RAA desde seu início. O objetivo deste relato foi compreender como esse canal de comercialização contribui para vida das pessoas envolvidas nas atividades da agroindústria. O processo de comercialização por essa via se caracteriza como uma forma assertiva e segura de escoamento de produtos da agroindústria, contribuindo para complementação de renda das pessoas participantes das atividades.

Palavras-Chave: circuitos curtos de comercialização; atravessador social; venda direta.

Contexto

A comercialização é um dos grandes desafios da agricultura familiar. Um aspecto interessante a se utilizar para facilitar o processo de comercialização é disponibilizar este produto de forma pronta para seu consumo, este seria o caso das pequenas agroindústrias de cooperativas e associações, cuja motivação está para além da questão econômica, ao passo que, a mesma deve ser um comércio local. (WEIRICH NETO et al.,2016). Outro aspecto relevante para auxiliar na comercialização das redes agroalimentares alternativas, em que temos a agricultura de base familiar inserida, é estabelecer um canal curto de comercialização, dessa maneira o agricultor-fornecedor consegue uma precificação mais justa, maior autonomia, autogestão, maior confiabilidade na relação produtor-consumidor, entre outros aspectos importantes (ROVER; DAROLT, 2021).

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a participação da Agroindústria da associação Agroalves na comercialização através da Compra



Coletiva da Rede Anunciação de Agroecologia (RAA), com o objetivo de compreender como a atividade contribui para a vida das pessoas envolvidas nas atividades, isto é, os fornecedores.

A Agroalves é uma associação de moradores e produtores rurais dos Alves, situada na Lapa/PR. O público-alvo do relato foram as pessoas que trabalham na agroindústria, mais precisamente Verônica, agricultora responsável por coordenar as atividades da agroindústria.

A Compra Coletiva da Rede Anunciação de Agroecologia (RAA) compõe um dos projetos de extensão do Programa de Extensão e Linha de Pesquisa do Laboratório de Mecanização Agrícola (LAMA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR (UEPG) e se configura como uma atividade organizada para a comercialização de produtos da agricultura familiar que são adquiridos diretamente com os agricultores/fornecedores. A compra coletiva emergiu no contexto de pandemia, em julho de 2020, no município de Ponta Grossa-PR, com a finalidade de criar um circuito curto de comercialização para os agricultores familiares da região, ou seja, facilitar o processo entre a produção e a comercialização.

A RAA é uma rede composta por organizações de produção, comercialização e certificação de produtos orgânicos da agricultura familiar, nela fazem parte técnicos e consumidores conscientes. A compra coletiva da RAA é resultado do Projeto Ecoforte Rede Anunciação de Agroecologia, financiado pelo BNDES e Fundação do Banco do Brasil. No projeto também faz parte da rede técnicos vinculados ao Laboratório de Mecanização Agrícola (LAMA) da UEPG.

O interesse em sistematizar a experiência de comercialização da Agroalves na Compra Coletiva, é tornar pública as contribuições que esta tem para a associação, evidenciando a necessidade de continuação da atividade, além de possibilitar a reflexão sobre a importância da garantia de comercialização.

Descrição da Experiência

A compra coletiva da RAA prioriza produtos regionais ou de redes parceiras, viabilizado através de um curto circuito de comercialização, que por não depender de um amplo esquema logístico reflete em uma precificação mais justa e acessível, além de ser uma garantia de venda para o agricultor familiar, auxiliando no complemento de sua renda. A equipe do LAMA/UEPG participa nesse processo atuando como um “atravessador social”, isto é, possibilita a aproximação dos consumidores de Ponta Grossa com produtos de qualidade provenientes da agricultura familiar e reforma agrária da região, sem ter como objetivo o lucro, diferentemente do intermediário no processo de comercialização.

O processo de comercialização acontece mensalmente através de uma plataforma *e-commerce*. Os produtos do site são atualizados todo mês de acordo com a disponibilidade dos mesmos, dessa forma, os consumidores realizam seus pedidos em um período de cinco dias, sendo estes encaminhados aos agricultores/fornecedores. Posteriormente, em uma data previamente estabelecida



ocorre a entrega dos produtos, tendo como opção a entrega domiciliar ou pontos de retiradas que foram proporcionados através das parcerias com essas entidades: Associação Avante Fantasma (AAFA), Cáritas Diocesana e o Sindicato dos Técnicos e Professores da UEPG (Sintespo).

Vale destacar que a compra coletiva contempla diversos fornecedores tendo a agricultura familiar como meio de produção, a maioria com agricultura orgânica e outros em processo de transição, assim sendo, contribui para maior conservação do meio ambiente e reflete numa melhor qualidade de vida tanto para os agricultores quanto para os consumidores. Atualmente já são cerca de 1000 produtos registrados no site e mais de 20 fornecedores/agricultores que participam da Compra Coletiva RAA, dentre eles a agroindústria Agroalves, que trabalha com alimentos processados como pães, bolachas e doces.

A agroindústria Agroalves integra a compra coletiva RAA desde o seu início, em julho de 2020. Para construção do relato de experiência com a comercialização da compra coletiva RAA foi realizada entrevista semiestruturada. Além da entrevista, é importante salientar que existe o acompanhamento do Lama desde antes da RAA e assim construída uma observação participante, na qual consistiu de vivências com o grupo.

A entrevista abrangeu perguntas elaboradas previamente, a saber: dados gerais da agroindústria, meios de comercialização utilizados, desde quando participa da Compra Coletiva, se a Compra Coletiva é um fácil meio de comercialização, qual impacto da participação da agroindústria na Compra Coletiva, qual dificuldade de comercialização existente e como enxerga a relação da agroindústria com a Compra; e outras que foram organizadas a partir das falas da entrevistada. A realização da entrevista ocorreu em julho de 2023 durante uma visita de técnicos da LAMA/UEPG na Lapa/PR.

Resultados

Foi possível investigar o sentido que Verônica, compartilhado com as outras pessoas envolvidas nas atividades da agroindústria, têm a respeito da participação na Compra Coletiva. Com relação à comercialização dos produtos através da Compra Coletiva RAA, a Verônica considera um meio fácil e seguro de comercialização para a Agroindústria:

“A compra coletiva é uma coisa que é certa né. Então tipo, na kombi vai, é bom, maravilhoso, só que quando tá chovendo é triste, você para na porta lá, chama lá, aí a pessoa responde que hoje não tem nada, ou as vezes é uma pessoa mais de idade e fala que não vai sair na chuva porque tá frio. Às vezes nós chegamos a ir com a kombi cheia e voltar com a kombi cheia. E às vezes falta, mas tem cliente que tá ali desde o começo que se nós não for, eles ficam perguntando por que não foram. Por exemplo, eu acordo às vezes meia noite e venho pra cá (agroindústria) para produzir até clarear o dia, eu chego aqui começa a chover, aí que tristeza que me dá, quando escuto aquele chuuu, aí falei: pronto, é hoje, vai



sobrar as coisas, então é bem difícil né. Pelo PNAE é a mesma coisa, porque você vai lá e vai receber, a mesma coisa que a Compra”.

A partir da fala da agricultora podemos inferir o quanto a Compra Coletiva RAA tem sido um meio de comercialização assertivo para a Agroindústria, assim como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Ambos os casos permitem a seguridade no escoamento dos produtos da associação, assim como a geração de renda para as pessoas e famílias que integram a Agroalves, tendo em vista que nem sempre é possível realizar as vendas diretamente no local ou no transporte com a kombi, já que podem ser afetadas por diversas variáveis, ao passo que, na Compra Coletiva já é certo que aquela venda será feita.

Além disso, atualmente seis pessoas estão envolvidas nas atividades, sendo cinco responsáveis pela produção e um encarregado de realizar as entregas na região. A Agroalves tem mais de 40 mercadorias registradas no site, entre as quais: doces, geleias e bolachas.

Outro ponto importante são as consequências que fazem parte da compra por canais curtos de comercialização, ou seja, o conhecimento que o consumidor tem sobre o produto, a reconexão entre agricultor e consumidor, o incentivo ao consumo da agricultura local e regional (Contrigiani et al., 2020). Dessa forma, os consumidores têm acesso mais fácil com relação às informações de procedência do produto, além disso, a reconexão entre agricultor-consumidor se integra a uma relação de confiabilidade, proximidade e respeito.

O canal curto de comercialização promove a oferta de mercadorias com preços acessíveis, contribuindo para a manutenção de empregos e renda dos agricultores, como o caso da Agroindústria da Agroalves. Esta aproximação entre produtor-consumidor e a relação da atividade com incremento na renda fica evidente na fala da Verônica ao relatar sobre um cliente de Ponta Grossa-PR:

“A Compra Coletiva rendeu orçamento pras famílias que estão envolvidas e expandiu também. Porque chega final do ano, tem um cliente nosso de Ponta Grossa lá, que ele pede, até foi levado, não com vocês ainda (atuais participantes da Compra), mas ele mandou uma mensagem pra mim sabe que ele queria umas bolachinhas para doar de presente, aí eu falei assim ó tudo bem, se você vim buscar tranquilo, se não conversa com as meninas (da Compra Coletiva), aí na época ele conversou daí acho que elas até ajudou”.

Portanto, destaca-se a importância de manter e estreitar os vínculos entre produtor-consumidor mediado pelos “atravessadores sociais”, nesse caso, a Compra Coletiva RAA, uma vez que esse é um dos meios que os trabalhadores da Agroindústria têm complementado suas atividades econômicas, e, tão importante quanto, tem conseguido ver sentido no trabalho realizado.

Por fim, torna-se importante enfatizar que nesse processo o “atravessador social” precisa possuir conhecimento e, principalmente, comprometimento com o viés



ideológico da agricultura de base familiar maior do que com as questões técnicas intrínsecas (WEIRICH NETO et al., 2016).

Agradecimentos

Ao Laboratório de Mecanização Agrícola (Lama/UEPG) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa; às organizações parceiras, Rede Ecovida, Rede Anunciação de Agroecologia e associação Agroalves. Aos financiadores, em especial os envolvidos diretamente com o projeto: BNDES e Fundação Banco do Brasil; Secretaria de Superintendência do Estado do Paraná (SETI/PR) através dos programas Paraná Mais Orgânico e Universidade Sem Fronteiras.

Referências bibliográficas

COMPRA COLETIVA REDE ANUNCIAÇÃO DE AGROECOLOGIA. [Site institucional]. Disponível em: <https://pg.sitecompracoletiva.com.br/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CONTRIGIANI, A. C. et al. **Circuitos curtos de comercialização**. 2020. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/cpoi/circuitos-curtos-de-comercializacao.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ROVER, Oscar José; DAROLT, Moacir Roberto. Circuitos curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar agroecológica. *In*: _____. (org.). **Circuitos de comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis: Estúdio Semprelo, 2021. p. 19-42. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/circuitos_curtos_2.pdf. Acesso em: 3 de jul. 2023.

WEIRICH NETO, Pedro Henrique et al. O desafio da comercialização da produção agroecológica familiar. *In*: ROCHA, Carlos Hugo; NETO, Pedro Henrique Weirich; SOUZA, Nátali Maidl de (org.). **Sustentabilidade: a transformação vem da agricultura familiar**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. p. 109-117.